

REDE ANSP

Espinha dorsal em alta velocidade

Quase um ano e meio depois de iniciadas as negociações da FAPESP com a Telesp, foi finalmente assinado o contrato para implantação da espinha dorsal estadual (backbone) de alta velocidade da Rede ANSP (Academic Network at São Paulo).

Através do contrato, numa primeira fase, vários trechos da rede passarão a operar com velocidade de 2 Megabits por segundo (Mbps), agilizando significativamente a transmissão de dados entre algumas das maiores cidades do Estado. Por ora, estão nesse caso as ligações de São José dos Campos, Campinas e Bauru com São Paulo e as ligações de São Carlos e Piracicaba com Campinas. Todos esses trechos eram atendidos, até então, por velocidades bem mais baixas (entre 9,6 Kbps e 64 Kbps), o que tornava muito moroso o envio de informações de um ponto a outro.

Além disso, estarão sendo ligados em 64 Kbps, os trechos de Sorocaba, Jundiaí, Atibaia e Santos com São Paulo; Pindamonhangaba, Guaratinguetá e Taubaté com São José dos Campos; Limeira e Rio Claro com Campinas e Marília, Assis e Botucatu com Bauru.

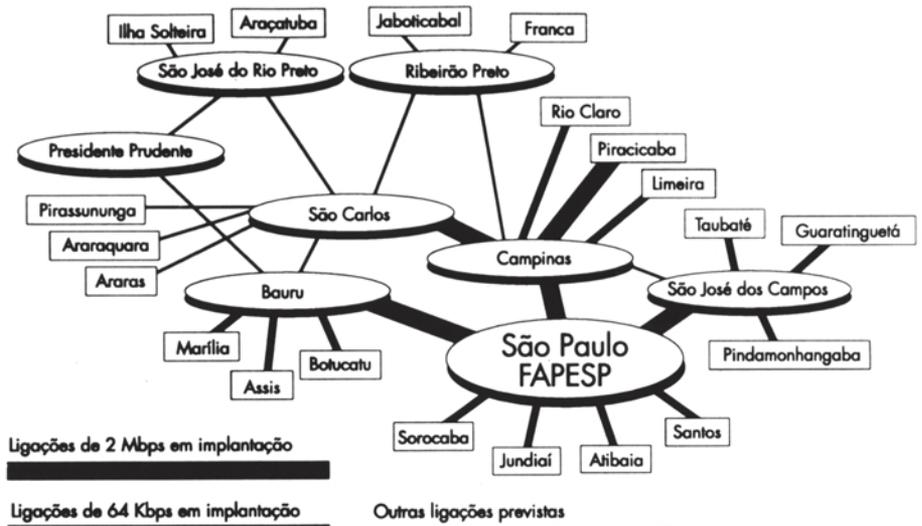
A Fapesp continua discutindo com a Telesp a inclusão, no contrato, de outras cidades da espinha dorsal da Rede ANSP.

NOVO CANAL INTERNACIONAL DE 2 MEGABITS POR SEGUNDO

Já está em testes, com operação plena prevista para dentro de 45 dias aproximadamente, o novo canal internacional de 2 Megabites por segundo (Mbps) que interliga a FAPESP e a INTERNET, com ponto de entrada nos Estados Unidos. Dessa forma, a Rede ANSP passará a dispor de uma capacidade total de ligação com o exterior de 4 Mbps, além de uma linha de 256 Kbps e outra de 128 Kbps.

O primeiro canal internacional de 2 Mbps, mal acabara de ser implementado, em meados de outubro de 1995, apresentou uma taxa global média de utilização de 45%. Em dezembro último, o canal com frequência já atingia 70% de utilização, com picos de até 90% de uso, no horário entre meio dia e 19 horas, o que, naquele momento, levou a FAPESP a acreditar que o canal estaria bem dimensionado só até meados de 1996. A previsão era conservadora, porque, já em março esse primeiro canal chegou à completa saturação.

IMPLANTAÇÃO DA ESPINHA DORSAL DA REDE ANSP

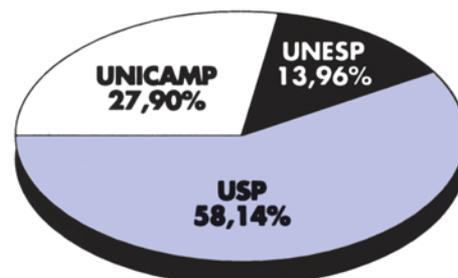


EXPANSÃO DOS PONTOS DE CONEXÃO NAS UNIVERSIDADES

As tres universidades estaduais paulistas estão expandindo rapidamente seus pontos conectados à Rede ANSP. Assim, a USP tem no momento, segundo o coordenador da Comissão Central de Informática (CCI), professor Imre Simon, cerca de 5 mil máquinas conectadas à rede. Há um ano eram cerca de 3.500 e, dentro de um ano, de acordo com as projeções da CCI, deverão estar em torno de 8 mil.

A UNICAMP tem atualmente cerca de 2.400 máquinas conectadas e, dentro de seis meses, esse número deverá ter subido para algo em torno de 3.200 pontos, segundo o gerente de Conectividade da Uninet, Gustavo de Oliveira Carvalho. Ele lembra que a Universidade se ligou em rede em 1990, com apenas 20 máquinas conectadas. Em 1992 elas eram 236, em 1994, 1.430 e em 1995, 1.967.

A UNESP, que por enquanto tem máquinas conectadas à Rede ANSP nos campus de São José do Rio Preto e Araraquara e con-



cluirá até final de maio a ligação da Reitoria, em São Paulo, estabelece o número de 1.200 pontos ligados. Mas José Roberto Bollis Gimenez, analista de sistemas senior da Unespnet, observa que rapidamente este número estará superado em muito, porque máquinas estão sendo conectadas em outros 10 campus da Universidade e em alguns deles a previsão é de instalação de 600 pontos de conexão. Um exemplo é o campus de Botucatu-Rubião, onde estarão ligadas à rede 636 máquinas. "Até o meio do ano teremos mais de 5 mil pontos instalados", diz José Roberto, otimista.

A FAPESP está fazendo, no momento, o levantamento de todas as máquinas conectadas à Rede ANSP, não só nas universidades estaduais, mas também demais instituições atendidas, para divulgar posteriormente estatísticas mais completas.

NOVO CENTRO DE ATENDIMENTO DA REDE ANSP

Um novo Centro de Atendimento para usuários da Rede ANSP vai funcionar, dentro de mais algumas semanas, na Rua Pio XI, 1.221, Alto da Lapa, bem próximo à sede da FAPESP, onde continuará o Centro de Operações da Rede.

Os usuários ou candidatos a usuários poderão obter informações tanto por canais mais convencionais no novo Centro (telefone, fax, pessoalmente), quanto acessando a home page (WWW) da Rede ANSP, que estará operacional a partir de junho.